

CAMINHANDO



*Mãe,
eis aí o teu Filho!*

Capa: Wallace Guedes

Editorial

Este mês tem um significado diferente dentre todos os meses do ano para os católicos. Ele é especial porque é o mês dedicado a Maria e nele são guardados, especialmente a ela, Mãe de Jesus Cristo e Mãe da humanidade, o amor e a devoção dos milhares de filhos espalhados por todos os cantos do mundo. Em nossa diocese são inúmeras as comunidades dedicadas a nossa Senhora sobre os diversos títulos que recebeu ao longo da história.

Maria neste tempo pascal é exemplo para levarmos adiante nossos trabalhos pastorais. Escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus, ela aceita a proposta e se coloca como aquela que crê, assim como Abraão, que confiou na misericórdia de Deus, e saiu sem rumo certo. Neste sentido, Maria é situada dentro do plano da salvação, pois está na base, como continuadora do projeto de Deus.

É significativo como ela assume o Magnificat, mostrando como Deus se revela àquele que muda os padrões da sociedade, "derrubando os poderosos de seu trono e elevando os humildes" (cf. Lc 1,52).

Maria é descrita no Novo Testamento como aquela que obedeceu; que guardava todas as coisas no seu coração e meditava os fatos do cotidiano, que permaneceu firme, de pé junto à cruz, e que ficou na firme esperança da ressurreição e da vinda



do Espírito, reunida no cenáculo com os apóstolos. Maria é, então, a serva fiel, a mulher orante que representa e prefigura toda a Igreja, o Israel obediente. É em sua atitude que se espelha a Igreja, e o significado disso só pode estar em relação ao Cristo, pois "Maria não só esteve ligada a ele no plano biológico, mas, sobretudo, no plano espiritual, religioso e existencial" (cf. Missal Romano, p.1360).

Pedimos sua maternal proteção por todos os trabalhadores e trabalhadoras, pela passagem do 1º de Maio, por suas lutas pela melhoria das condições de trabalho, por melhor remuneração e pelo acesso de todos ao emprego digno.

Em oração junto a Maria nos unimos aos nossos pastores, que entre os dias 30 de abril e 9 de maio, estarão reunidos em Aparecida (SP) para a 52ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). São mais de 400 bispos de todas as regiões do Brasil. O tema principal desta assembleia é: "Comunidade de comunidades: uma nova paróquia". O tema já foi refletido pelo episcopado brasileiro na Assembleia de 2013 e agora voltará para novas discussões.

**Pe. Geomax de Jesus (Pe. Max)
Coordenador de Pastoral**

Índice

Expediente

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin

Vigário Geral: Pe. Davenir Andrade

Coordenador de Pastoral: Pe. Geomax de Jesus G. Ramos

Vice-Coordenador de Pastoral: Pe. Ricardo Barbosa de Freitas

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Revisão de Texto: Carlos Antônio da Silva

Projeto Gráfico e distribuição: Rita Rocha

Desenvolvedor do Site: Wallace Guedes

Tiragem: 14.000 exemplares

End.: Rua D. Adriano Hypolito, 08, s 208

Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP.: 26285-330

Telefones: Fax: (21) 2667-0472 / 2667-9574

Ramais: 208 ou 220

Impressão: Gráfica Suhett e Marques

Site: www.mitrani.org.br

Correio eletrônico: caminhandojornal@gmail.com

Os artigos não representam, necessariamente, a opinião do informativo

A Palavra do Bispo	Pág. 03
Liturgia	Pág. 05
Diácono Permanente	Pág. 06
Papo Musical	Pág. 07
Encontro de Formação de Fé	Pág. 07
Pastoral da Saúde	Pág. 08
Vigília Jovem Regional V	Pág. 08
Carlitus	Pág. 09
Notícias da Casa do Menor	Pág. 10
Caminhada Missionária	Pág. 11
Formação Continuada para Educadores	Pág. 12
Caminhada do Regional VI	Pág. 13
Gesto Concreto Novena de Natal	Pág. 14
Ano da Festa	Pág. 15
Movimento Eucarístico Jovem	Pág. 15
Como está nossa Diocese	Pág. 16

BONDADE TAMBÉM SE APRENDE!

"O sol e o vento discutiam sobre qual dos dois era mais forte. O vento disse: 'Provarei que sou mais forte. Vê aquela mulher com um lenço azul no pescoço? Aposto como posso fazer com que ela tire o lenço mais depressa que você'. O sol aceitou a proposta e recolheu-se atrás de uma nuvem. O vento começou a soprar até quase se tornar um furacão, mas quanto mais ele soprava, mais a mulher segurava o lenço junto a si. Finalmente, o vento acalmou-se e desistiu de soprar. Logo após, o sol saiu de trás da nuvem e sorriu bondosamente para a mulher. Imediatamente esfregou o rosto e tirou o lenço do pescoço. O sol disse, então, ao vento: 'Lembre-se disso: A gentileza e a amizade são sempre mais poderosas que a fúria e a força'".

"Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende!". (Cora Carolina).

O tema central da Assembleia dos Bispos do Brasil (CNBB), que acontece em Aparecida neste início de maio, é **rever o texto "Comunidade de Comunidades: uma nova Paróquia"**. Muitas sugestões foram enviadas à Comissão encarregada de redigir o texto. Sem dúvida outras aparecerão durante o debate, de tal maneira que o texto final aprovado será realmente o fruto do empenho geral e se tornará ferramenta prática e útil para a vivência cristã evangelizadora, missionária e solidária da Igreja.

Certamente em primeiro lugar **está a ação do Espírito Santo**, ao qual devemos ser fiéis e obedientes. De fato, os escritos do Novo Testamento insistem que tudo é graça. Mas, ao mesmo tempo, declararam que **nossa contribuição de discípulos missionários é indispensável**.

Refletindo sobre isto, comprehendo, cada vez mais, como **nossas**

atitudes comunitárias, para sermos realmente esta Igreja Nova que o Papa define "Em saída", devem ser permeadas de muita "Humanidade e Misericórdia".

Por isso, de maneira muito



simples, desejo apontar algumas **atitudes bem "humanas"**, mas, que são também bem "cristãs", indispensáveis para que os relacionamentos comunitários sejam possíveis.

1ª: Conversar com as pessoas. É bom dialogar com os outros, a fim de conhecê-los melhor, transmitindo acolhida e amizade. Ser discípulo é estar "em saída" de si mesmo na busca do outro.

2ª: Sorrir às pessoas. Cara amarrada não leva ninguém para o céu! Papa Francisco insiste que o evangelizador não pode ter "cara de funeral".

3ª: Ser cordial e simples. Nada de imposição, egoísmo, autoritarismo, orgulho e exigências descabidas. Com cordialidade se conquista o coração das pessoas.

4ª: Ser prestativo, disponível, interessar-se pelo bem dos outros. Deus a todos concede dons e qualidades, não para que fiquem enterrados e estéreis, mas para que sejam colocadas a serviço de quem precisar. Como é maravilhoso escutar de alguém: "Conte comigo. Farei todo o possível para lhe auxiliar!". Por outro lado, como é triste ouvir: "Tiro meu corpo fora, pois não tenho nada a ver com isto! Proble-

ma seu".

5ª: Respeitar os sentimentos dos outros. Deus nos fez diferentes, mas complementares. Por isso não podemos nos impor a todo custo sobre os demais. O irmão respeita o irmão assim como ele é. Há introvertidos e extrovertidos, tímidos e corajosos, falantes e calados... Todos merecem respeito, atenção e carinho.

6ª: Saber elogiar, animar e incentivar. Como é bom reconhecer o valor dos outros, seus dotes e capacidades! Esta valorização deve ser sincera e autêntica, de tal forma que ajudará bastante para criar um clima de verdadeira comunhão, capaz de somar forças pelo crescimento do reinado de Deus e de comunidades mais fraternas e corresponsáveis.

7ª: Saber perdoar e pedir perdão. Somente Deus é totalmente santo, perfeito e nunca erra. Todos nós caminhamos rumo à santidade, mas ainda somos imperfeitos, pecadores e falhamos tantas vezes. Pedir e dar perdão com sinceridade nos é tão necessário quanto o pão cotidiano. Uma comunidade onde os membros são incapazes de exercer o perdão nunca será realmente uma "família de Deus".

O mês de Maio se inicia com o dia dos **Trabalhadores (as)** e tem São José Operário como seu Padroeiro. Também é dedicado a **Maria, Mãe de Jesus e da Humanidade**.

Que a Sagrada Família de Nazaré, exemplo para todas as famílias e comunidades cristãs, nos ajude a termos para com todas as pessoas relacionamentos fraternos, educados e construtivos. Nunca esqueçamos que **a gentileza e a amizade são sempre mais poderosas que a fúria e a força**.

Abraço fraterno com as bênçãos de Deus!
Dom Luciano Bergamin

A Palavra do Bispo



Calendário Social

MAIO

Nascimento

- Dia 03** - Frei Walter Ferreira Júnior, OFM, P (Nsa. Sra. Aparecida - Nilópolis)
- Dia 04** - Dom Luciano Bergamin, CRL (Bispo Diocesano)
- Dia 08** - Côn. Amauri Baggio, CRL, P (Nsa. Sra. das Graças - Mesquita)
- Dia 08** - Frida Bogmer, Irmãs de Dillingen (Santa Maria - Belford Roxo)
- Dia 10** - Pe. Daniel Dirceu Maria, Ad. P (São Pedro e São Paulo - Jardim Iguáçu)
- Dia 12** - Pe. Roberto de Carvalho Januário, Ad. P. (Menino Jesus de Praga - Cacuia)
- Dia 13** - Pe. André Pereira Soares, P (São João Batista - Piam)
- Dia 16** - Ir. Rosana Maria da Conceição Aparecida, OSC (Mosteiro Sta. Clara)
- Dia 16** - Pe. Valdemir Nunes Souza, P (Nsa. Sra. da Conceição - Rosa dos Ventos)
- Dia 18** - Pe. Jairo de Jesus Araújo, P (Sta. Rita de Cássia - Cruzeiro do Sul)
- Dia 23** - Ir. Regina Martini, ISJ (Austin)
- Dia 25** - Diác. Paulo Roberto A. Baptista, CP (Sagrado Coração de Jesus - Caonze)
- Dia 26** - Jan Demyttenaere, CICM, VP (Nsa. Sra. da Conceição - Marapicu)
- Dia 26** - Pe. Geraldo Magela P. do Nascimento, P (São Jorge e Nsa. Sra. do Perpétuo Socorro - B. Roxo)
- Dia 27** - Ir. Catarina de Souza, ISPC (Santa Eugênia)
- Dia 28** - Pe. Guilielmus Ludovicos J. Rymen, CICM, (Uso de Ordens)
- Dia 28** - Ir. Maria Regina Rabaço, MJC (Mesquita)
- Dia 30** - Ir. Ana Brígida de Souza Goes, FSA (Lar Santana - Lages)



agenda pastoral

MAIO

Mês de Maria, nossa Mãe

- Dia 17** - 15h - Cenfor - Reunião do Grupo Executivo do MCC
- Dia 20** - 09h - Cenfor - Reunião do Conselho Presbiteral
- Dia 24** - 15h - Cenfor - Escola Vivencial Diocesana do MCC
- Dia 24** - Aparecida, SP - 4º Simpósio Nacional da Família
- Dias 24 e 31** - das 14h às 17h - Cenfor - Formação dos Ministros Extraordinários do Batismo
- Dia 25** - Aparecida, SP - 6ª Peregrinação Nacional da Família

Dia 30 - Pe. Edemilson da S. Figueiredo, P (São José Operário - Califórnia)

Ordenação

- Dia 12** - Côn. Amauri Baggio, CRL, P (Nsa. Sra. das Graças - Mesquita)

Dia 20 - Eclesial - Dom Luciano Bergamin, CRL (Bispo Diocesano)

Dia 26 - Pe. Félix Poschenreithner, COp VP (Santa Rita - Sta. Rita)

Dia 26 - Diác. Jorge Francisco Jorge, CP (Nsa. Sra. da Conceição - Queimados)

Votos

Dia 06 - Ir. Maria Verônica da Sagrada Face, OSC (Mosteiro Santa Clara)

Dia 09 - Ir. Ana Angélica dos Reis Barros, FSA (Lar Santana - Lages)

Dia 10 - Ir. Roza Emilienne Angela Vos, ICM (Casa do Distrito ICM)

Dia 10 - Ir. Tereza Alphonsa Malathi, ICM (Casa do Distrito ICM)

Dia 15 - Ir. Miguela Lapid, ICM (Casa do Distrito ICM)

MOSTEIRO DE SANTA CLARA
JUBILEU DE 25 ANOS DE INAUGURAÇÃO
13 DE MAIO - 1989/2014



18h - Oração do Terço
18h30min - Santa Missa

Dia 27 - 09h - Cenfor - Conselho Pastoral
Do dia 29 ao dia 01 de Junho - Casa de Retiro Nossa Lar - CXXVII Cursilho
Dia 30 - 14h - Cenfor - Reunião da Coordenação da Pastoral da Educação

JUNHO

Mês do Padroeiro da Diocese

DIA 13 - 10H - MISSA DIOCESANA DIA DE SANTO ANTÔNIO



Dia 03 - 09h - Cenfor - Reunião de Pastoral

Dia 07 - 09h - Cenfor - Reunião da Comissão para a Vida e a Família

Dia 07 - 17h - Cenfor - Promoção Jovem do MCC

MARIA: MÃE DA IGREJA EVANGELIZADORA

Na Semana Missionária da JMJ, em julho do ano passado, jovens visitaram as famílias. Deparamaram-se com uma senhora que se apresentou como "evangélica".

Ela diz: "Quando eu não conhecia Deus eu rezava a 'Ave Maria', agora que O conheço não rejo mais". O padre vem em socorro aos Jovens: -"Senhora, eu respeito a sua opinião, mas se eu a convidar para orar comigo uma oração que está aqui na Bíblia a senhora reza? - "Rezo, sim", respondeu ela. - "Então," disse o padre, "repita comigo", e abrindo o texto em Lucas 1,28 começou: "Ave Maria, cheia de graça..." Ao que ela imediatamente retrucou: "Acho que na minha Bíblia não tem este trecho".

Este fato nos revela a dificuldade que os chamados "evangélicos", "crentes", "protestantes" têm em relação a nossa veneração aos santos, a toda Santa - Nossa Senhora. Ignoram que o povo católico tem muito carinho, ternura e amor pela Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Em relação à Mãe de Jesus, parecem nunca ter lido que o Anjo Gabriel a chama de "cheia de graça" e "do Espírito Santo" (Lc 1, 28.35); que Isabel diz: "Bendita és

tu entre as mulheres", e "bem-aventurada porque acreditou" (Lc 1,42.45). Parece que nunca meditaram o Cântico de Maria - o "Magnificat": "Minha alma glorifica o Senhor..." (Lc 1,46-55) ou que "ela conservava todos os acontecimentos no seu coração" (Lc 2,51); nem se lembra que ela, nas Bodas de Caná nos diz que devemos fazer tudo o que seu Filho nos disser (Jo 2,5). Na Cruz Jesus à entrega a nós como nossa Mãe (Jo 19,26-27) porque não quer que caminhemos sem urna mãe.

Maria sempre nos acompanha

Relembra-nos o Papa Francisco: "Juntamente com o Espírito Santo, sempre está Maria no meio do povo. Ela reúna os discípulos para O invocarem, e assim tornou possível a explosão missionária que se deu no Pentecostes. Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora e, sem Ela, não podemos compreender cabalmente o espírito da nova evangelização" (Alegria do Evangelho, 284).

Na Liturgia, Maria está sempre presente e não só nas festas marianas, mas também a veneramos, lembramos e invocamos o seu nome em cada uma das 14 Orações Eucarísticas em cada

Liturgia



missa celebrada: pedimos alcançar e participar da vida e da herança eterna, no Reino, com a Virgem Mãe de Deus.

Em comunhão com a bem aventurada Virgem Maria, louvamos e glorificamos a Deus por Jesus Cristo até o dia em que formos santos com os santos, ao lado da Virgem Maria. Proclamamos que no céu todos cantam o louvor: Maria, Mãe de Jesus, e os santos. Pedimos que um dia, Deus nos reúna a todos nós no Reino para vivermos com Maria Mãe de Deus e nossa Mãe a festa, que no céu nunca acaba e faça que um dia estejamos junto a vós com Maria, a Mãe de Deus, morando para sempre na casa de Deus com Jesus.

Pe. Jorge Luiz

RETIRO PASTORAL FAMILIAR

No dia 23 de março a Pastoral Familiar da Paróquia Sagrada Família, da Posse, realizou seu primeiro Retiro.

Iniciamos com a Celebração da Palavra na comunidade São Francisco de Assis da Paróquia, em seguida o café foi partilhado no espaço anexo Irmã Filomena.

No mesmo local aconteceu a palestra e a



dinâmica com o casal **Victor e Viviane** sobre o tema: "**Espiritualidade na Vida da Família**".

Após o almoço, que foi partilhado, Pe. Luciano Adversi iniciou o estudo do "**Sínodo sobre a Família**", encerrando

com uma missa.



Márcio Miguel Teixeira
Ag. de Pastoral Familiar

Maio 05

DUPLA SACRAMENTALIDADE: DIACONATO E MATRIMÔNIO

O diácono vivencia dupla sacramentalidade: a do Matrimônio e a da Ordem. Por isso, não descuidará do seu lar. Estará atento para que os trabalhos diaconais não o afastem da necessária convivência com a esposa e os filhos. A vivência familiar cristã, onde se manifesta a Igreja Doméstica, é também o lugar privilegiado da manifestação do amor e do serviço aos irmãos. A família do diácono, - Igreja Doméstica -, é o primeiro campo de sua ação ministerial.

O diácono e a esposa cuidam de criar um clima familiar de liberdade para os filhos.

Não devem impor exigências e obrigações adicionais, evitando assim eventual rejeição ao ministério do pai e até o afastamento da comunidade eclesial.

A dupla sacramentalidade deve ser vivida de modo pleno e alegre, com uma sempre maior harmonia entre a vida conjugal e o ministério diaconal. Mas é sempre bom também que nos退iros espirituais a esposa participe e que os filhos se façam presentes no exercício do ministério do pai. Encontros,退iros e atividades pastorais são sempre de grande estímulo para que, com a esposa e os filhos, o diácono possa ser o primeiro a viver o que anuncia.

O Bispo e os presbíteros respeitem a condição do diácono como homem casado e ministro ordenado e acompanhem a família dele em sua caminhada espiritual.

O Presbítero, em cuja paróquia o diácono atua, não deve sobrecarregá-lo com tarefas pastorais, visto que ele é esposo, pai de família, homem de trabalho e que, por isso sua atividade é, por natureza, limitada. *"Igualmente não ponha obstáculo ao serviço pleno do seu ministério, reconhecendo nele um irmão e um colaborador".*

Ficando viúvo o diácono não pode contrair novo Matrimônio, por isso as Diretrizes para o Diaconado diz que seja considerado, com caridade e atenção a situação daqueles que ficam viúvos e não têm parentes e nem filhos. Que sejam acolhidos e cuidados com carinho para que se

sintam em família. O bispo também deve analisar, em especial, a situação daqueles que ficam viúvos ainda jovens e têm filhos ainda pequenos.

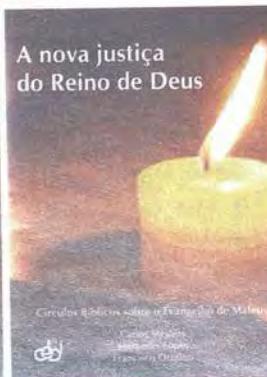
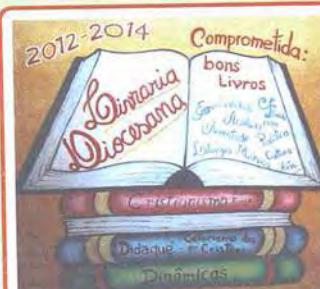
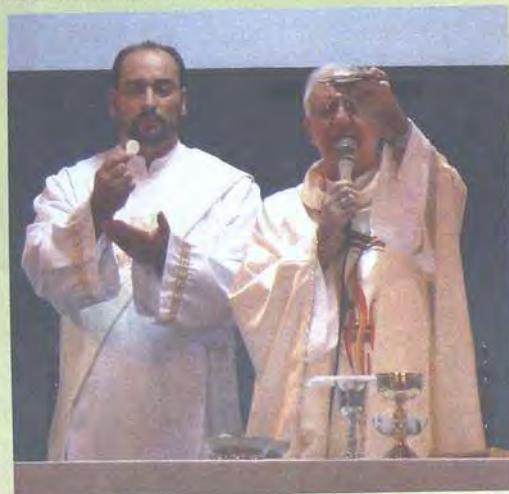
Os diáconos que, por diversos motivos, venham a viver uma separação matrimonial, devem receber apoio, orientação e conforto necessário para superarem essa situação.

Quanto à sustentação econômica devem os diáconos, pelo exercício de uma profissão civil assegurar a sua própria manutenção e de sua família. Em situação especial deve a diocese providenciar para ele uma justa remuneração. O ministério diaconal enquanto serviço religioso, não cria vínculo trabalhista.

E cuide, o diácono que sua profissão ou trabalho civil não seja inconveniente ou inadequado ao seu ministério ordenado. Que sejam pautados pela honestidade e a ética profissional e sem ferir os ensinamentos da Doutrina Social da Igreja.

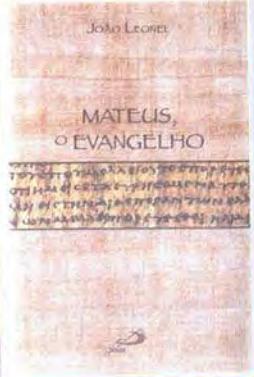
(Cf. Diretrizes para o Diaconado Permanente da Igreja no Brasil, Doc. CNBB-96).

Comissão Diocesana dos Diáconos



LIVRARIA DIOCESANA

SUBSÍDIOS PARA
CONTRIBUIR NA
EVANGELIZAÇÃO



FIGURAS MUSICAIS E VALORES

Papo Musical

Olá irmãos! Em nossos dois últimos encontros nos meses de março e abril falamos sobre as claves. No primeiro deles, conversamos sobre a clave de Sol e no segundo, as claves de Fá e de Dó. Neles, descobrimos onde estão posicionadas as notas na pauta musical, conhecimento essencial para a leitura de uma partitura. Segue abaixo um exemplo para refrescarmos nossa memória. Lembremos que a clave de Sol determina que a nota Sol seja encontrada na segunda linha e a partir dela encontramos as outras.

Escala:

Dó Ré Mi Fá **SOL** Lá Si

Hoje falaremos das figuras musicais, que são sete desenhos com diferentes formatos e com a função de determinar o tempo de duração de cada nota. Existem dois tipos de figuras: as de sons que indicam que devemos produzir um som, ou seja, tocar, sendo representadas no quadro abaixo como figura, e as figuras de silêncio, que como o nome já diz devemos fazer silêncio, presentes no quadro como pausa.

NOMES	VALOR	FIGURA	PAUSA
Semibreve	1	●	—
Mínima	2	○	—
Semínima	4	♪	˘
Colcheia	8	♫	˘˘
Semicolcheia	16	♪♪	˘˘˘
Fusa	32	♫♫	˘˘˘˘
Semifusa	64	♪♪♪	˘˘˘˘˘

Toda figura, como podemos ver, possui uma pausa correspondente e ela tem exatamente o mesmo valor e a mesma duração de tempo da figura. Sendo assim, a semibreve que é essa bola branca, nossa primeira figura do quadro, vale um e correspondente a sua pausa também vale um. Quanto aos valores descritos no quadro devemos encará-los apenas como um número, código, que representa a figura no compasso. Os valores reais, determinados pelo compasso e o próprio compasso, aprenderemos em nosso próximo encontro! Por enquanto nos interessa saber que existem sete figuras e que para cada uma existe uma pausa correspondente e as duas possuem um número, conhecido como valor, que representa a figura no compasso.

Estamos chegando lá! Já conhecemos as claves, sabemos o posicionamento das notas na pauta musical e agora, conhecemos as figuras. Muito em breve conseguiremos ler e compreender uma partitura. Ânimo, não desista! Caso haja dúvidas ou sugestões, segue meu e-mail.

Paz e Bem!

Rafael Sampaio
rafaelpapomusical@gmail.com

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE FÉ

O sínodo "os desafios pastorais sobre a família dos Bispos: no contexto da evangelização"

"A vocação da humanidade é a responsabilidade do amor comunhão"
(Gaudium et spes, 12)

7 de Junho
local: **CENFOR**
horário: **8 a 12h**
assessor:
**Pe. Joel Portela,
Sebastião (Pastoral
Familiar)**

Guedes
Foto: Guedes

Maio 07

O PODER DE JESUS SOBRE AS DOENÇAS

Inúmeras passagens do Evangelho mostram que Cristo, como divino taumaturgo, curou as mais variadas doenças, estando continuamente junto dos que padeciam de alguma moléstia. Durante seu profícuo ministério Ele encontrou por toda parte enfermos em seu caminho. Assim aconteceu em Cafarnaum com a sogra de São Pedro, acamada com febre sendo que depois Ele curou naquela cidade "muitas pessoas de diversas doenças" (Mc 1, 30.34).

Movido de compaixão, Ele restituíu a saúde aos que dele se aproximavam com profunda fé. Esta virtude era, inclusive, uma exigência que fazia. A dois cegos que lhe pediam a cura ele disse: "Faça-se vos segunda a vossa fé" (Mt 9,28). Sua força divina era colocada a serviço dos que jaziam presos em terríveis enfermidades.

Tendo assumido a natureza humana, Jesus se identificou com os sofredores: "Estive doente e me visitaste". Este cuidado com os padecentes é, aliás, uma das condições para se entrar no Reino dos eleitos (M 25, 36). Servir aos doentes é servir ao próprio Cristo em seus membros que padecem. O enfermo é, então, a imagem e o símbolo do próprio Filho de Deus que quis conhecer nesta terra as misérias humanas, não apenas as corporais como, outrossim, as do espírito, como aconteceu na sua agonia no Horto das Oliveiras e no alto da Cruz. Como profetizou Isaías, eram nossos males que Ele suportou (Is 53, 4).

Como Redentor da humanidade Ele passou "fazendo o bem e curando todos os que estavam no poder do diabo" (Atos 10,38). Ele era o médico do corpo e da alma e mostrou que com a sua Paixão e Morte daria um novo sentido às dores humanas, conferindo-lhe um valor de redenção, de purificação. São Paulo compreendeu isso magnificamente e disse aos Coríntios: "Trazemos em nosso corpo os sofrimentos mortais de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo" (2 Cor 4, 10).

Neste sentido, o Apóstolo mostrava aos colossenses que cumpre aos cristãos "completar na sua carne o que falta aos sofrimentos de Cristo por seu corpo, que é a Igreja". Embora se deva lutar contra a doença, valorizando o dom da vida, evitando tudo que possa prejudicar a saúde, quem passa por alguma moléstia deve se integrar no processo da auto salvação, suportando-a em reparação das próprias faltas e das iniquidades que se cometem mundo afora. É



necessário sempre esperar o momento em que Deus irá atender as súplicas e restituir a saúde. Na cura da sogra de Pedro é de se observar que quem obtém a cura de sua doença deve se entregar ainda mais fielmente as suas tarefas diárias. Com efeito, São Marcos destaca que imediatamente aquela senhora se reintegrou as suas tarefas familiares, manifestando sua gratidão exatamente no serviço a quantos estavam em casa.

A um curado que desejava segui-lo, Ele disse: "Vai para tua casa, para os teus e narra-lhes tudo que o Senhor fez por ti e como se compadeceu de ti". Ele partiu e começou a apregoar da Decápole as grandes coisas que Jesus lhe tinha feito, e todos ficavam maravilhados (Mc 5, 19-23). O melhor hino de ação de graças é, de fato, o cumprimento do dever nas tarefas que Deus destinou a cada um.

O médico divino conta com cada um de nós não apenas para que com confiança nele vençamos a doença, mas também ajudemos a todos que sofrem, levando-lhes auxílio espiritual e material. Uma das melhores contribuições para com os necessitados é ajudar a quem precisa a comprar os remédios prescritos pelos médicos. Jesus espera também que proclaimemos por toda parte as maravilhas que Ele opera em nossas vidas e isto como um ato de agradecimento.

(Texto de José Geraldo Vidigal de Carvalho,
Professor no Seminário de Mariana)
Pe. Josinaldo Otaciano Ferreira

VIGÍLIA JOVEM REGIONAL

No dia 29 de março, o Regional V realizou uma vigília na Paróquia de Santa Rita de Cássia, de Cruzeiro do Sul.

Após a Jornada Mundial da Juventude avaliou-se a necessidade de uma equipe de jovens para ajudar a organizar os eventos jovens para o

Regional, com isso foi formada a Comissão



Jovem Regional e mensalmente faremos um evento.

Paz e bem!
Vinícius Ferreira



DIGNIDADE DA MULHER, A DIGNIDADE DA FAMÍLIA

A realidade de violência contra a mulher, a irresponsabilidade dada a ela pelo "falecimento" da família, a diferença sócio-econômica com os homens, o não reconhecimento de seu valor humano em algumas instituições e outras situações refletem os entraves entre a relação homem e mulher na atual sociedade.

A presença da mulher em algumas realidades, antes nunca vistas, mostra um crescimento da mudança da mentalidade sobre sua pessoa em nosso meio. Mulheres motociclistas, mulheres em escolas militares, mulheres presidentes levam-nos a tomar atitudes de total mudança.

Mas perguntamos: "será que ainda podemos nos alegrar?" No meio mais pobre a realidade ainda é opressora. As mulheres não conseguem se libertar das "amarras" impostas por muitos homens. As famílias são destruídas pela indiferença e desigualdades referentes à mulher. Então, temos muito a caminhar. Parece que o Reino nessas situações está mais distante do que se parece.



Por essa razão, o encarte nesse mês pretende levar a todos uma reflexão bíblica sobre a relação mulher, família e comunidade. No **primeiro encontro**, o testemunho de Rute revela-nos a força de Deus que promove a vida. No **segundo**, a atitude de José mostra que a justiça não pode dizer somente alguma coisa a mulher, mas precisa elevá-la a dignidade humana. No **terceiro**, a proposta de Jesus, relacionada ao matrimônio, é que a mulher seja valorizada como pessoa e não como objeto comercial. E no **último encontro** o testemunho da comunidade se baseia na catequese e no incentivo à busca do que é necessário.

Portanto, irmãos e irmãs de caminhada bíblico-catequética, busquemos o Reino dos Céus mudando nossa relação com as mulheres. Não no sentido de dar espaço, mas fazer delas sujeitos e transformadoras de nossas realidades sofridas.

Bom encontro a todos e todas!

Comissão Diocesana da Pastoral Bíblica



Primeiro Encontro

"Nós iremos contigo para o teu povo" MULHER ESTRANGEIRA, SINAL DE DEUS

Rute 1,1-9.14-18

ACOLHIDA PARA TODOS OS ENCONTROS

Preparar o ambiente com flores, a Bíblia e o cartaz da CF 2014; Acolhida fraterna a todos e Intenções; Evocação da Santíssima Trindade
Canto Inicial

UM FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

O Evangelho de Mateus apresenta uma lista dos antepassados de Jesus e inclui quatro mulheres pouco conhecidas, o que não era comum na tradição judaica (ver Mt 1,1-6). Uma delas é Rute, estrangeira como as outras. A história de Rute no Antigo Testamento nos traz um testemunho muito bonito desta mulher pobre, viúva e sem filhos, na relação com sua sogra Noemi. Sua atitude de fidelidade e companheirismo foi reconhecida e abençoada pelo povo e por Deus.

Em nossas famílias hoje sabemos dos desafios e dificuldades vividas nas relações entre as pessoas. Vamos conversar sobre isto.

1. O que mais dificulta uma convivência harmoniosa em nossas famílias, hoje?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução à leitura do texto: O texto de hoje nos traz um exemplo bonito de uma mulher pobre e viúva, sem filhos, e estrangeira. Ela assume uma atitude solidária e corajosa, acompanhando sua sogra volta à

sua terra, sem nenhum interesse. Ambas eram discriminadas como mulheres pobres, viúvas e sem filhos na cultura dos judeus. Não tinham nenhuma segurança e teriam que lutar pela sua sobrevivência.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Rute 1,1-9 e 14-18

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou a atenção no texto? Por quê?
2. Qual a convivência construída em família que contribuiu para a amizade de Rute com sua sogra Noemi?
3. O que levou Rute a escolher voltar com Noemi para junto de um povo que não era o seu? Leia de novo o que ela disse: Rute 1,16-17.

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

O texto que refletimos nos mostra como a vivência e compromisso na família produz bons frutos. Rute foi capaz de continuar fiel a Noemi, mesmo sem garantias de futuro. Peçamos a Deus que fortaleça nossas famílias em suas dificuldades. Rezemos juntos: *Iluminai, Senhor, nossas famílias e dайнos sabedoria para superar as dificuldades.*

Preces espontâneas e rezar o Pai Nossa e a Ave Maria.

"José, não temas em receber Maria"

JOZÉ, SÍMBOLO DE INCLUSÃO?

Mateus 1,18-25

Segundo Encontro

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

Alguns personagens da Palavra de Deus são sempre lembrados por atos maiores ou menores que se destacam na narrativa bíblica. E outros poucos personagens são lembrados por sua descrição e anonimato.

Aliás, esta é a natureza essencial da mídia moderna também: divulgar apenas aquilo que é notícia. Se é boa ou má, para ela não importa.

Antigamente o noivado tinha caráter definitivo; era mais estável do que muitos casamentos nos dias de hoje. Por isso, José fica na dúvida se deve continuar seu relacionamento com Maria ou rompê-lo, a partir da revelação de que ela estava grávida. Mas, ele tem o cuidado de não expô-la ao constrangimento denunciando-a publicamente, conforme o costume da época. José se destaca por sua descrição, modéstia e sensatez. Vamos conversar sobre isso.

1. O homem moderno que agisse como José seria entendido? Por quê?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução ao texto bíblico: José "legalmente" introduz Jesus no mundo, possibilitando-lhe ser

considerado descendente de Davi (= filho). Diante da ordem do anjo do Senhor ele entende que a profecia do Messias se cumpriria na sua vida e na vida de sua esposa.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 1,18-25

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou a atenção?
2. No texto bíblico José é chamado de "justo". E você, que outro título daria a ele?
3. O que este texto ensina para nossa comunidade?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Hoje descobrimos que a atitude discreta e acolhedora de José contribuiu para que Maria não sofresse a punição própria da época: apedrejamento e expulsão da comunidade. A cada prece digamos: *Senhor, fortaleça a todos que têm coragem de agir com descrição e misericórdia.*

Salmo 112 (111): Este é um salmo sapiencial que caracteriza o ser e o comportamento do justo porque este teme a Deus. Este temor se manifesta nas relações sociais fraternas e justas.

Rezar o Pai Nossa, a Ave Maria e a Oração Final.

"Quem puder compreender, compreenda"
MULHER E MATRIMÔNIO
Mateus 19,1-12

Terceiro Encontro

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO
FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

A realidade matrimonial está passando por uma reflexão profunda nos tempos atuais. É perceptível observar casamentos se desfalecendo em tempos curtos de união, a descrença de nossa juventude, o crescimento de relações de segunda união e outras reflexões que questiona a verdade do casamento.

A nossa Igreja está promovendo um sínodo com o tema: **"Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização"**. A proposta deste encontro não é decidir sobre os caminhos ainda doloridos de muitos casais, mas abrir "portas" a novos caminhos da evangelização. E isso é muito necessário, pois os desafios da família aumentam cada vez mais. Vamos conversar um pouco sobre isso

1. Quais são os desafios da evangelização em nossas famílias?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução ao texto bíblico: O evangelho de Mateus apresenta Jesus como o verdadeiro mestre. Isso é bem desenvolvido em "cinco livrinhos". E o



quarto livro fala da vida comunitária. E na comunidade as relações de homem e mulher devem ser igualitárias. Prestemos atenção na exortação do Mestre e sua proposta.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 19,1-12

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou a atenção no texto? Por quê?

2. Quais as condições dadas por Jesus em favor da mulher?

3. A proposta do mestre é construir relações mais humanas entre homens e mulheres. Quais são as contribuições do texto para nossas comunidades?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Em nosso encontro de hoje fomos despertados para relações mais humanas. A humanidade em si precisa descobrir que a mulher não é um objeto de relação, mas, sim, sujeito transformador: **Senhor, ajude-nos a viver a igualdade**.

Rezar o Salmo 2, o Pai Nosso, a Ave Maria e a Oração Final.

Quarto Encontro

"Não vos preocupeis por vossa vida..."
A BUSCA FUNDAMENTAL

Mateus 6,25-34

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO
FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

Dona Maria tem sete filhos e sua situação financeira é precária e, ainda mais, o marido é deficiente. Eles vivem de biscoates do marido para ajudar no sustento da família. Mediante essa situação, às vezes, recebem ajuda de algumas famílias da Igreja que possuem uma condição melhor. Assim ela continua criando seus filhos com muita luta, buscando não desanimar e, ainda mais, ajudando a comunidade a continuar sendo fiel ao Evangelho.

Essa realidade, esse testemunho pode-nos questionar: o que realmente buscamos para nossa vida? Atualmente, boa parte de nossas famílias vivem do supérfluo ou daquilo que não se tem, isto é, ter para sobreviver. Isso significa que viver não é mais uma dádiva de Deus, mas uma luta pela sobrevivência. Então, vemos muitas famílias padecendo. Precisamos mudar essa história, portanto, as comunidades têm seu papel fundamental: ser a transformação que queremos. Vamos conversar sobre isso.

1. Quais as causas das dificuldades das famílias

carentes?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução ao texto bíblico: o texto nos faz pensar sobre os bens necessários para a nossa vida. É através da fraternidade e partilha que o necessário para a vida virá como fruto. Esta é a justiça do Reino.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 6,25-34

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou a atenção no texto?

2. Nós nos preocupamos com o hoje ou com o amanhã?

3. A família de hoje busca a justiça do reino de Deus como?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

O encontro de hoje nos fez pensar sobre os valores que devem nortear nossas famílias. Rezemos ao Pai que continue nos iluminando: **"Senhor, dá-nos sabedoria para orientar nossas famílias!"**

Rezar o Salmo 128, o Pai Nosso, a Ave Maria e a Oração Final



ORAÇÃO FINAL

Santa Maria, rainha dos céus, mãe de nosso Senhor Jesus Cristo, senhora do mundo, que a nenhum pecador desamparais e nem desprezais, ponde, senhora, em mim os olhos de vossa piedade e alcançai de vosso amado filho o perdão de todos os meus pecados, para que eu, que agora venero com devoção vossa Imaculada Conceição, mereça na outra vida alcançar o prêmio da bem-aventurança, pelo merecimento de vosso bendito Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, que com o Pai e o Espírito Santo vive e reina para sempre. Amém.

CANTOS PARA O ENCONTRO

Canto 1

Maria de Nazaré, Maria me cativou / Fez mais forte a minha fé / E por filho me adotou / As vezes eu paro e fico a pensar / E sem perceber, me vejo a rezar / E meu coração se põe a cantar Pra Vigem de Nazaré / Menina que Deus amou e escolheu Pra mãe de Jesus, o Filho de Deus Maria que o povo inteiro elegeu Senhora e Mãe do Céu

Ave - Maria (3X), Mãe de Jesus!

Maria que eu quero bem, Maria do puro amor / Igual a você, ninguém / Mãe pura do meu Senhor / Em cada mulher que a terra criou / Um traço de Deus Maria deixou / Um sonho de Mãe Maria plantou / Pro mundo encontrar a paz / Maria que fez o Cristo falar / Maria que fez Jesus caminhar / Maria que só viveu pra seu Deus / Maria do povo meu.

Canto 2

Viva a mãe de Deus e nossa, / Sem pecado concebida! / Viva a Virgem Imaculada, / A Senhora Aparecida! Aqui estão vossos devotos, / Cheios de fé incendida, / De conforto e de

esperança, Ó Senhora Aparecida!

Virgem santa, Virgem bela, / Mãe amável, Mãe querida, / Amparai-nos, socorrei-nos, / Ó Senhora Aparecida. Protegei a santa igreja, / Ó Mãe terna e compadecida, / Protegei a nossa Pátria, Ó Senhora Aparecida!

Amparai todo o clero, / Em sua terrena lida, / Para o bem dos pecadores, / Ó Senhora Aparecida! Velai por nossas famílias, / Pela infância desvalida, / Pelo povo Brasileiro, / Ó Senhora Aparecida!

Canto 3

Buscai primeiro o Reino de Deus / E a sua justiça / E tudo mais vos será acrescentado / Aleluia! Aleluia!

Não só de pão o homem viverá, / Mas de toda palavra / Que procede da boca de Deus / Aleluia! Aleluia!

Se vos perseguem por causa de mim / Não esqueçais o porquê / Não é o servo maior que o Senhor / Aleluia! Aleluia!

COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA RETORNA GRUPO DE CÍRCULOS BÍBLICOS

A Comunidade de Nossa Senhora Aparecida, da Paróquia de São José Operário - Califórnia, retornou o seu Círculo Bíblico com muita fé e alegria. No mês de março, refletimos sobre o tema da CF "**Fraternidade e Tráfico Humano**". Nos encontros procuramos ser sensíveis ao sofrimento das pessoas traficadas, fruto, certamente, da cultu-

ra em que vivemos. Concluímos que nós, cristãos, não podemos ficar com os braços cruzados diante de tantas injustiças no mundo e nem termos medo de denunciar a maldade. Que o Pai nos dê o seu Espírito para sermos solidários e comprometidos com a libertação das pessoas traficadas de tantas maneiras! Que nossa luta impeça que a



vida e a dignidade humanas continuem sendo devoradas pela ganância dos homens.

Eliane Emilião e Vera Pêgas

A VIDA! O QUE É A VIDA?

Antônio Abujamra em seu interessante programa na TV Cultura, não se cansa de fazer essa pergunta aos seus entrevistados. **"Provocações"** é o encontro de convidados que se apresentam desvelando a bela, assustadora, alegre e questionadora arte de viver. A vida em si já é uma pergunta. Responder à vida pode ser um processo maravilhoso que encontramos em cada passo de um caminhar percorrido pelas estradas que nos mobilizam pelas buscas que fazemos de anseios, esperanças, conquistas, encontros e desencontros. E pode ser também um processo angustiante quando não nos abraçamos ao alcance da necessidade da continuidade de jamais desistir, de jamais desanimar.

A vida precisa ser movida pela perseverança. O forte canto da dor nos encoraja: "De-

sesperar, jamais! Aprendemos muito nesses anos..." A vida é uma História! É um crer e um decidir-se para o dia presente, sem o medo dos dias passados, mas com o compromisso humano amoroso do dia futuro.



Na Festa da Vida, o Sim de Deus é a nossa vitória! Há quem diga que a vida é um livro e é também canção. Nas páginas da vida nos revelamos e nos interessamos para aprender, apreciar e mesmo agradecer o que muito recebemos e escutamos. É no sorriso do

mundo lúdico de criança feliz que aprendemos a brincar de viver. É no encanto das descobertas motivadoras de nossa juventude que podemos sorrir, contar, cantar e acreditar; e é no encontro de homens e mulheres de boa vontade que celebramos a exaltação de toda felicidade.

Na Rede Vida, nos dizia dias atrás o Pe. Roque Schneider com docilidade e sabedoria: "A vida! A vida é o que fazemos dela".

A realeza de Jesus nos faz profundamente amar e meditar. *"Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!"* (Lc 23,34). Responder plenamente o que é a vida e o que fazemos dela, são perguntas de cada um de nós como provocação e decisão de amor, perdão e fidelidade ao Senhor da Vida, que é Cristo nosso Deus e Ressurreição. A vida precisa ser vitoriosa!

EM POUCAS PALAVRAS

Igreja da Misericórdia: É o título do primeiro livro de Jorge Bergoglio depois de eleito Papa. Lançado neste mês para a alegria da Páscoa, pela Editora Paralela, com tiragem de 20 mil exemplares.

Na TV Brasil: Luciana Barreto, de 37 anos, é a linda apresentadora do "Repórter Brasil" - Edição do meio dia. Nascida em Nova Iguaçu, participou da Pastoral da Juventude em nossa Diocese. Ela é a primeira universitária da família. Estudou no Educafro, fez jornalismo na PUC, fez ainda cursos de economia e história da arte.

Na TV Aparecida: Claudete Troiano, ótima apresentadora (antes TV Gazeta e TV Bandeirantes), é a nova atração da TV Aparecida. De segunda a sexta-feira, das 15 às 18h, assista e participe do "Santa Receita". Com atrações variadas, é um bom programa para nossas tardes.

Padre Geraldo Lima e a Vivo Celular não andam se entendendo. Andam se desligando...

Padre Antônio Pedro preocupado e assustado com a insegurança na área do K11, enxerga o momento presente em seu lugar paroquial em cores cinzas. E já estamos em cores claras da Santa Páscoa!!!

Ferreira Gullar (José Salgueiro)! O livro "Rabo de Foguete", autobiografia de Ferreira Gullar editado pela Revan, foi lançado em março em sueco. Ele narra o exílio, inclusive em Moscou, onde viveu com o nome José Salgueiro. Na verdade, José é seu nome real, e Salgueiro, uma homenagem à escola de samba do seu coração, que segundo Gullar, foi garfada este ano...

PONTO FINAL:

"A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho". (Papa Francisco)

Carlitus Chaplin de Figueiredo



Maio 09

VISITA DE DOM ORANI TEMPESTA

Os Bispos da Província Eclesiástica do Rio de Janeiro visitaram, na manhã do dia 27 de Março, a Casa do Menor São Miguel Arcanjo, após encontro privado agendado pelo nosso Bispo, Dom Luciano Bergamin. O encontro iniciou-se com o momento da acolhida realizada pela família Casa do Menor: Cursos Profissionalizantes, Casas Lares, Comunidade Local, Funcionários, Voluntários, Centro Cultural e Vila Cláudia.

No momento da capela, foram apresentados aos bispos, todos os programas da Instituição, pioneira em Nova Iguaçu no trabalho com os meninos de rua. Dom Luciano Bergamin convidou algumas das crianças acolhidas para falar uma mensagem aos Bispos: *“Foi muito importante a presença dos senhores, pois assim percebemos que não estamos, totalmente, abandonadas. Deus me colocou aqui hoje para me sentir amada por vocês! Obrigada!”* afirmou uma delas.

Depois foi lida a carta que o Pe. Renato Chiera, fundador da Casa do Menor, enviou aos bispos, lamentando sua ausência e desejando uma visita cheia da presença de Deus.

Dom Orani Tempesta, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, ressaltou *“o quanto é importante evangelizar nos lugares onde as mazelas da humanidade se apresentam de forma tão nítida, que desafia cada dia mais a Igreja”*. No final, agradeceu o convite feito por Dom Luciano e o carinho de todas as crianças, adolescentes e jovens da Casa do Menor.



Os Bispos conheceram todas as oficinas dos Cursos Profissionalizantes, que em 28 anos já formou cerca de 30 mil jovens e adultos em todo o Brasil. No final, foram todos convidados a assistirem o vídeo institucional da Casa do Menor **“Nossa história continua com você!”**.

Ao se despedirem os bispos reforçaram a certeza de que Deus, através da Igreja, vem confirmando que a Casa do Menor São Miguel Arcanjo é uma obra Dele, e que Ele a conduzirá em seus caminhos, ajudando-a no trabalho de resgate de vidas e de sonhos adormecidos.

Link do Depoimento do Dom Orani Tempesta sobre a Casa do Menor:

<https://www.youtube.com/watch?v=IPFbZLec8zc>
Carlos André Moreira

ACONTECIMENTOS DA AVICRES

Durante o mês de Abril, a **Obra Adveniat** dos Bispos da Alemanha realizou um trabalho de visitas em algumas entidades da Igreja Católica no Brasil. Com os dois responsáveis da Adveniat, se juntaram nove jornalistas de diversas regiões da Alemanha. O objetivo deste projeto foi mostrar antes da Copa do Mundo, a realidade da situação do povo brasileiro diante deste “famoso evento mundial”.

Aqui no Rio visitaram três Projetos da Pastoral Social da AVICRES: o Projeto **“Transformando a Vida”** do Sítio das Crianças, na Posse, o **Abrigo Casa da Esperança**, em Shangri-lá Rosa e o Posto de Saúde **“Lírio do Vale”**,

em Comendador Soares.

O Abrigo Casa da Esperança, localizado em Belford Roxo, no bairro de Shangri-lá Rosa atende em média 20 crianças e adolescentes, de 0 a 14 anos, porém as adolescentes podem permanecer no Abrigo até os 18 anos. As internas recebem alimentação, vestuário, assistência médica, odontológica e psicossocial. Além disso, as meninas recebem formação profissional, para que tenham como seguir com suas vidas após a saída da Casa da Esperança.

NOTA: na Revista Caminhando de Abril foi publicado que o sócio fundador Johannes Niggemeier passou



As visitas da Alemanha na Casa da Esperança na hora do almoço junto com as meninas do Abrigo

mal no dia 28 de janeiro, mas a informação correta é dia 28 de fevereiro.

Diretoria da Avicres

CAMINHADA MISSIONÁRIA

Nos últimos 25 anos a Paróquia São Simão, em Lote XV, desenvolveu no período da Quaresma as Missões Populares com o nome de **Romaria da Fé**. Como tudo que se repete muitas vezes, também a Romaria da Fé corria o risco de cair na rotina e perder a garra missionária que foi sempre sua marca. O que e como fazer que a 25ª Romaria não caísse nesta armadilha?

Os jovens que participaram da JMJ foram refletindo os desafios postos para eles pelo Papa Francisco: "serem protagonistas de uma nova etapa evangelizadora". Um destes jovens, sonhou uma "Missão Jovem" e elaborou um projeto que batizou de "**MOVIMENTA**". Apresentou o projeto ao Pe. Bruno que o partilhou com a Coordenação da Pastoral e com a Juventude. Foi colocado o desafio: "Vamos fazer deste projeto a espinha dorsal da 25ª Romaria da Fé?" e um segundo desafio: "Os jovens topam se responsabilizar pela ação missionária da 25ª Romaria da Fé e apresentar o projeto para ser aprovado pela Assembleia Paroquial de Planejamento?" As respostas sempre foram sim, com entusiasmo e com medo ao mesmo tempo.

A 25ª **Romaria** está acontecendo. Foram fabricadas artesanalmente 5 mil cruzes a serem entregues nas visitas que os missionários (jovens e adultos de todas as comunidades organizados em duplas) fazem às famílias. Levam a Cruz que é igual a outra maior que foi abençoada por Dom Luciano e entregue a todas as comunidades no dia 9 de março. A cruz tem por finalidade ser o sinal visível da união entre todas as famílias visitadas e a comunidade que organizou as visitas. Na visita se faz a bênção da família e da casa, mas, sobretudo, se escuta (para isso foram preparadas algumas perguntas básicas para ajudar os missionários). O desafio da primeira etapa é visitar 5 mil famílias.

Centenas de pessoas se envolveram, inclusive algumas pessoas que apenas participavam de vez em quando da Missa. Todos voltam felizes das visitas, impressionados da acolhida do povo, da sede de desabafar seus problemas e do pedido insistente para voltarem outras vezes. A maioria dos irmãos evangélicos também acolhe. Apenas uma minoria recusa e alguns aceitam mas não querem a cruz.

Os primeiros resultados começam a aparecer:
1º- As comunidades descobrem a alegria da missão. Uma catequista comentou: "Eu nunca tinha feito missão. Confesso que fui com medo, mas é tão gostoso! O povo nos acolhe com tanta alegria!"

2º- Todos os missionários percebem que o povo fica feliz com a visita, pede para que eles voltem, querem uma Igreja mais próxima, mais Boa Samaritana;

Missão Jovem



3º- A Missão não pode ser um evento com data para começar e terminar. O ser missionário deve ser marca permanente da comunidade. Precisam ser multiplicados instrumentos de proximidade, de presença junto ao povo, sobretudo aos mais pobres. Tem que ser, antes de mais nada uma presença de amor, uma presença de solidariedade e partilha, de calor humano e de fé.

Pe. Bruno Costanzo

RETIRO DIOCESANO DO CLUBE DE MÃES

Aconteceu no dia 05 de abril o primeiro Retiro Diocesano do Clube de MÃes, na Casa de Oração. O tema foi "**Avance para Águas mais profundas**" (Lc,5:4).

O Pe. Ricardo Barbosa nos ajudou a refletir sobre a nossa atuação nos Clubes de MÃes e como podemos responder ao chamado de Jesus a avançar sempre, sem desanimar...

Houve participação dos nove Regionais onde os clubes de mÃes atuam. Foi muito boa a partilha e o estar juntas (os) revendo e rezando a nossa caminhada na Pastoral Clube de MÃes.

*Dia 08 de maio acontecerá na Catedral de Santo Antônio a exposição de nossos trabalhos das 09h30min às 16h.
Venham nos prestigiar!*



FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES

O Centro Loyola de Fé e Cultura / PUC-Rio, em parceria com a Pastoral da Educação da Diocese de Nova Iguaçu, propõe uma formação continuada para educadores. O objetivo é contribuir na educação integral do indivíduo, ajudando na formação de educadores que busquem a implantação e o desenvolvimento da educação integral de crianças, jovens e adultos, assumindo, assim, um compromisso pessoal e comunitário perante a nossa sociedade. O público-alvo é prioritariamente todos os educadores da Diocese de Nova Iguaçu. Porém, educadores de outras Dioceses também são convidados a participar.

PROGRAMA:

1º Encontro - dia 24 de Maio

Tema - Fé e Cultura

Ementa: Reconhecer os sinais da experiência religiosa nas diversas expressões culturais; Compreender a condição humana de relação com o transcenden te nas realidades cotidianas.

Professor: Celso Carias (Doutor em Teologia e Professor da Cultura Religiosa do Departamento de Teologia / PUC-Rio)

2º Encontro - dia 23 de Agosto:

Tema - Questões Atuais da Bioética e Biodireito

Ementa: Refletir sobre questões atuais da Bioética e Biodireito, tais como: eutanásia, clonagem, pena de morte, fecundação in vitro e pesquisa com células-tronco.

Professora: Cássia Tavares (Doutora em Teologia e Professora do Deptº. de Teologia / PUC-Rio, Enfermeira, Professora do Programa de Pós-Graduação no INTO/MS, Membro do Comitê de Ética em pesquisas em Seres Humanos (MS/HFSE) e Membro da Sociedade Brasileira de Bioética)

3º Encontro - dia 19 de Outubro

Tema - Fé e Vida

Ementa: Reconhecer na fé um apelo à participação política e ao compromisso em defesa dos direitos humanos, da justiça social e do meio ambiente, expressos pelos direitos humanos que se manifestam na história - como nas declarações de Virgínia e da França no século XVIII e das Nações Unidas em 1948; e Identificar testemunhos de fé e vida.

Professor: Pe. Ricardo Rezende (Doutor em Antropologia e Sociologia, Professor e Coordenador do Programa de trabalho escravo da UFRJ, fundador do MHUD - Movimento Humanos Direitos).

As aulas serão realizadas aos sábados, das

8h às 12h, no CENFOR - Centro de Formação de Líderes - Rua Dr. Adriano Hypolito, 08 - Moquetá - Nova Iguaçu. O investimento é de R\$50,00 (os três encontros, com pagamento a ser realizado via boleto bancário a ser enviado por e-mail após o envio do formulário de inscrição no site).

Serão conferidos certificados somente para quem participar dos três encontros.

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo telefone (21) 3527-2012 / 99479-1442, pelo e-mail: scursosloyola@puc-rio.br.



ENCONTRO DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO

No período de 28 a 30 de março, aconteceu na Casa de Retiro Padre Anchieta, em São Conrado, o Primeiro Encontro da Pastoral da Educação dos Regionais da CNBB do Sudeste.

A Pastoral da Educação de nossa Diocese, esteve presente representada pela Coordenadora Aparecida Alves e o Assessor Eclesiástico Pe. Francisco Carlos B. Tenório.

Foram momentos de profundas orações, reflexões e propostas concretas de ações tão importantes e nos proporcionaram momentos únicos que vão sendo gestados no silêncio dos dias, mas também vão despertando em nós o desejo de fazer, de mobilizar toda comunidade para esse fazer, que não é só de alguns, mas, sobretudo de todos nós, e de cada um.

Equipe Diocesana da Pastoral da Educação



CAMINHADA DO REGIONAL VI

No dia 29 de março as comunidades do Regional 6 marcaram um encontro para refletir um tema importante para sua caminhada pastoral. Desta vez foi na paróquia Nossa Senhora de Fátima em Santa Maria. O tema escolhido foi: **Como construir uma cultura de paz?**

O Pastor Rodrigo, da Igreja Batista de Belford Roxo e membro da Coordenação do Fórum Grita Baixada, nos ajudou com uma reflexão muito rica. Ele baseou sua colocação em 4 pontos:

1. Imitando a Cristo:

Somos peregrinos, embaixadores do Reino de Deus pacificadores felizes.

- Felizes os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus;

- Sejam imitadores de Deus como filhos amados. Ef. 5,1;

- Jesus, o mais humano de todos os humanos;

- Ele era tão humano que só podia ser divino (L. Boff).

2. Amando mais: Se você acha que o mundo não tem amor é porque você não amou ainda o suficiente. "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros" (Jo 13,34).

3. Não se vingando: "Olho por olho e toda a humanidade terminará cega", Gandhi.

- Mt. 5,38-48: 38 "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'. Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. Dê a quem lhe pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir-lhe algo

emprestado. Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu



sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso! E se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês".

- Romanos 12,14-20: "Abençoem aqueles que os perseguem, abençoem e não os amaldiçoem. Alegram-se com os que se alegram; chorem com os que choram. Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.

Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: 'Mi-

Cultura de Paz

nha é a vingança; eu retribuirei', diz o Senhor. Ao contrário: se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem".

4. Praticando o perdão:

Mt. 6,9-15: "Vocês orem assim: 'Pai nosso, que estás nos céus! Santifica o seu nome..."

O encontro continuou com uma reflexão nos grupos a partir de como nossas pastorais construem a paz e também sobre o que o poder público faz em favor da paz. Enfim, nos questionamos sobre o que podemos fazer, já que o poder público quase sempre é omissivo. Foram feitas propostas interessantes e todos saíram com a certeza que o assunto da construção da paz faz parte integrante da nossa missão de evangelizar.

Pe. Bruno Costanzo



NOVENA DE NATAL 2013 - UM GESTO CONCRETO EM PROL DA VIDA AMEAÇADA

No dia 26 de março encerramos oficialmente e contabilizamos a Campanha do Leite em pó, em prol do programa de apoio às mães soro positivas e seus nenêns recém nascidos. Arrecadamos um total de 11.036 latas de leite (NAN, Nestogeno, e, sobretudo NINHO). Além disso, várias paróquias colaboraram também com uma coleta em dinheiro. O total destas coletas foi de R\$ 21.927,85 (após descontar as despesas da Campanha com envelopes e encarte), sobraram R\$ 19.474,85. Esta importância ficou depositada na Conta bancária da Mitra e será utilizada na hora que faltar Leite especial (Nestogeno) no depósito.

Sabemos que as Paróquias e suas comunidades se esforçaram cada qual dentro de suas possibilidades e condições materiais e humanas. Somente três Paróquias da Diocese não comunicaram nenhum resultado. Temos certeza que elas também incentivaram o povo para um gesto concreto.

A relação completa e detalhada das contribuições está à disposição para os interessados. Basta entrar em contato com o Diác. João Vieira no Cenfor.

Notamos que a "Campanha de Natal - Gesto Concreto da Novena - já se tornou uma tradição em nossas Comunidades. Assim, a Novena de Natal não fica numa reza piedosa, mas graças à contribui-

ção de milhares de fiéis, a Diocese é capaz de continuar fazendo o grande milagre: salvar e proteger a vida de centenas de crianças que, sem nossa ajuda singela estariam condenadas a não viver plenamente ou até perder sua vida valiosa pelo vírus da Aids.

Mais uma vez demonstramos que, **JUNTOS**, somos capazes de fazer grandes coisas. Durante todo este ano estaremos em condições de assistir mais de 250 crianças, acompanhadas pelo serviço de DST do Hospital da Posse. Pelo crescente número de doações, desde 2010, conseguimos também atender outros pedidos, como o Serviço social da Maternidade Mariana Bulhões (para gravidez de alto risco, ligado ao Hospital da Posse), a **ONG "RECIAR"**, algumas creches, a Pastoral da Criança de algumas comunidades na fabricação do famoso "leite forte".

Qualquer proposta, dentro de nosso objetivo da Campanha, será considerada com todo carinho. Em nome destas centenas de crianças e famílias, agradecemos sua colaboração.

Realmente, neste ano, o Menino Jesus, nasceu de novo.

Pelo Grupo da Pastoral de Saúde no Hospital da Posse



ALIANÇA DE CASAIS COM CRISTO

No dia 06 de abril, aconteceu o 2º Festival de Prêmios Diocesano da Aliança de Casais com Cristo no Parque de Eventos "Cabuçu Show", com a presença do Assessor espiritual do Movimento, padre Vanildo abençoando os aliancistas, amigos e familiares.



Muita alegria, descontração, muitos prêmios e brindes surpreendentes para os presentes.

Contamos com a participação e ajuda das 10 Paróquias onde o movimento está implantado: Nossa Senhora de Fátima, de Cabuçu, São João Batista, de

Queimados, São Sebastião, de Vila de Cava, Santa Rita de Cássia, de Santa Rita, Nossa Senhora de Lourdes de São Benedito, Senhor do Bonfim de Engenheiro Pedreira, Nossa Senhora da Conceição de Japeri, Menino

Jesus de Praga de Cacuia, Santo Antônio da Prata e Santa Rita de Cássia de Cruzeiro do Sul.

Contamos com a participação também da Paróquia de Santa Luzia do Bairro da Luz, onde o movimento será implantado em setembro, com um Encontro para Casais. Os interessados podem entrar em contato com a secretaria Paroquial.

A Coordenação Diocesana da ACC agradece a presença e a colaboração de todos para que fosse possível a realização do evento.

Visitem nosso Blog:
aliancadecasais.blogspot.com
 Cristina Lisbôa

ANO DA FESTA

No coração da comunidade: a festa

Alimento para o Coração - Parte 1

No coração da comunidade estão o perdão e a festa. São as duas faces da mesma realidade, a do amor. A festa é uma experiência comum de alegria, um canto de ação de graças. Celebrarmos o fato de estamos juntos e darmos graças pelo dom que nos é dado. A festa alimenta os corações: dá de novo esperança e força para viver os sofrimentos e as dificuldades da vida cotidiana.

A celebração é o ato específico da comunidade no qual as pessoas se regozijam e rendem graças ao Pai de tê-las unido, de velar por elas e amá-las; de não estarem mais sozinhas, voltadas para seu isolamento e independência, mas serem um só corpo no qual cada um tem seu lugar. A festa é o grito de alegria daqueles que fizeram a aliança juntos, por terem sido conduzidos do isolamento à aliança, do desespero à esperança.

As festas têm um papel na aceitação dos sofrimentos diários. É um momento de permissão.

Porém, enxergá-las apenas como uma escapatória ou uma droga é não ir a fundo à realidade humana.

As pessoas vivem o cotidiano com tudo aquilo que ele tem de

fechar aos outros vendo televisão, lendo ou fazendo outra coisa qualquer. Nós nos sentimos culpados e culpamos os outros. Existe um sofrimento que envolve as pessoas.

Da mesma forma que precisamos do dia para trabalhar, exercer nossas atividades, rezar e celebrar, e da noite para dormir, da mesma forma que precisamos das quatro estações do ano, com suas diferenças climáticas, precisamos, ao lado do trabalho fastidioso do dia a dia, das alegrias das festas e do dia do Sabá. O coração humano precisa

de uma felicidade que parece inacessível aos mortais. Aspira ao infinito, ao universal, ao eterno, a alguma coisa que dê um sentido à vida humana e ao seu cotidiano enfadonho. A festa é um sinal daquilo que está além do paraíso. É símbolo de algo a que a humanidade aspira: uma gloriosa experiência de comunhão total.

(Texto extraído do livro: *Comunidade, Lugar de Perdão e Festa*, de Jean Vanier, Edições Paulinas)



fastidioso: os dias são parecidos, sujamos, limpamos, revolvemos a terra, semeamos, colhemos. Passamos longas horas na condução para chegar a um trabalho frustrante, no qual temos que ser disciplinados e eficientes, cuja programação deve ser respeitada, e isso gera tensão.

Na vida em família, temos às vezes bloqueios uns com os outros, o que provoca problemas de comunicação. Podemos nos

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Aconteceu no dia 29 de março, o nosso primeiro Retiro Diocesano

do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ). O tema abordado foi sobre a Campanha da Fraternidade 2014: O Tráfico Humano.

Estiveram presentes as paróquias: Nossa Senhora Aparecida, de Jardim Gláucia, a Comunidade Imaculado Coração de Maria, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Marapicu, Paróquia Nossa Senhora de Fátima e sua Comunidade São Francisco de Assis Senhor dos Passos, de Cabuçu, onde foi realizado o Retiro.

Ana Maria Lisboa
Coordenadora Diocesana do MEJ



Divina Misericórdia

Do 10º domingo de cada mês
Toda Quinta-Feira
19h30m - Santa Missa
Terço Eucarístico
As 19h30m

Novena de Misericórdia

Quinta: Pelas Almas
Sexta: Pelas Famílias
Sábado: Pedido de Peçam
Domingo: Peça Igreja
Outubro: Pelas que Sofrem
Novembro: Pelas Crianças
Dezembro: Pelas Ministrantes

Comunidade São José Operário
Rua Alameda das Flores, nº 7 -
Santa Amélia, Belo Horizonte - MG
Na Rua em Frente ao SuperMarket de
Santa Amélia

COMO ESTÁ A NOSSA DIOCESE?

Continuando o diagnóstico de nossa Diocese, este mês é o **Regional 3** que fará o seu. Com a palavra, **Pe. Jean Baptiste Magloire, CICM**, coordenador do Regional.

Regional III

Paróquias

Santa Luzia- Pároco: **Pe. Vanildo Cesário de Lima**

Nossa Senhora da Conceição - Pároco: **Pe. Valdemir Nunes**

Adm. Apostólica e Pessoal São João Maria Vianney - **Pe. José Edilson de Lima (Uso de Ordens)**

Nossa Senhora de Fátima - Pároco: **Pe. Bernardo Marie Raymond Masson**

Nossa Senhora da Conceição - Pároco: **Pe. Angel Vidal Rumbaoa Ludan, CICM**

Santo Agostinho - Pároco: **Pe. Jean Baptiste Magloire, CICM**

Revista Caminhando: *Como está a caminhada do Regional?*

Pe. Jean: Somos um Regional que busca caminhar em comunhão com os outros Regionais e com a nossa Diocese, de acordo com as suas prioridades respeitando as identidades de cada paróquia. Sabendo que a unidade na diversidade é muito importante nessa caminhada, procuramos ser fiéis ao encontro de confraternização entre padres e diáconos uma vez por mês para favorecer a nossa amizade, e do Conselho Regional junto com os leigos. Realmente isso proporciona uma riqueza muito grande para podermos responder juntos aos grandes desafios de ser Igreja hoje.

RC: *Quais os desafios do Regional? Como os vem enfrentando?*

Pe. Jean: Com a chegada do projeto de conjunto habitacional "Minha Casa, Minha Vida" e o crescimento do comércio na Estrada de Madureira, vimos a necessidade de remanejar algumas comunidades para melhor ser atendidas e dar mais visibilidade à nossa Igreja. Há também o problema da violência que vem se alastrando e perturbando a vida das famílias e das comunidades, tornando-se difícil organizar reunião de Comunidade à noite. Precisamos reforçar a nossa presença no fórum Grita Baixada como resposta para construirmos um mundo de paz, atuar junto às escolas, que constitui um campo amplo de trabalho. Temos algumas tentativas que precisam ser mais bem articuladas, como ajudar a aperfeiçoar essa nova cultura que está surgindo. Não temos receita pronta, é preciso caminhar juntos com outros setores da sociedade para encontrar novos caminhos de vida.

RC: *Quais as Pastorais mais atuantes?*

Pe. Jean: Refletindo durante a nossa assembleia, decidimos escolher algumas prioridades como o

Setor Juventude, abrindo espaço para eles nos conselhos comunitários para que possam se expressar e atuar em todas as comunidades. Proporcionar uma formação integral aos nossos jovens, reconhecendo que representam o futuro, é um desafio enorme. A Pastoral Familiar vem sendo implementada em quase todas as paróquias. É imprescindível. Se quisermos construir um mundo novo, isso passará primeiramente pela restauração das famílias. Outra prioridade é a Catequese em geral, mas, dando ênfase maior ao catecumenato, formando melhor os nossos catequistas para que possam se adequar a nova sociedade.

RC: *Existe algum trabalho na Ação Social? Qual ou quais?*

Pe. Jean: Todas as nossas paróquias são sensíveis à questão social, quer seja através da Pastoral do Quilo, que procura ajudar tanto os irmãos da própria comunidade e aqueles de fora, ou de outras como os vicentinos que se destacam na sua fidelidade aos mais necessitados. Ainda podemos ressaltar a Pastoral da Criança que vem realizando um belíssimo trabalho salvando tantas vidas. Temos a Pastoral da Fé e Política que atua na dimensão transformadora, mobilizando a sociedade no seu conjunto para conseguir melhorias para seus moradores; Estão voltando os Clubes de Mães que valorizam bastante as mulheres, incentivando-as a descobrirem seus dons e talentos e a resolverem juntas os seus problemas e concretizar as suas aspirações.

RC: *Qual a mensagem para os leitores da Revista Caminhando?*

Pe. Jean: Estamos vivendo um momento bastante difícil e promissor ao mesmo tempo. Ninguém pode se desanimar. Ao contrário, é lutando, discernindo juntos, como fizeram os primeiros cristãos, na unidade, deixando sempre espaço para que Deus possa ser Deus. Ele atua além dos nossos planejamentos e precisa ao mesmo tempo da nossa colaboração para romper todas as barreiras e vencer todo tipo de escravidão. Se confiarmos de verdade naquele que nos confirma na fé, com certeza dias melhores virão. Que o Deus da Vida nos abençoe e nos acompanhe para sempre!

